

O DOMINÓ GEOAMBIENTAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

ARAUJO, Claudionete Candia¹; GOIS, Silvia Nascimento²; SILVA, Maria do Socorro Ferreira da³

Projeto Estruturante: Comunidade, saúde e ambiente

RESUMO

O uso de ferramentas pedagógicas no processo de aquisição do conhecimento oportuniza melhorias no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita aulas mais dinâmicas e menos enfadonhas. As metodologias de ensino tradicionais estão (e necessitam) serem ressignificadas diante das novas demandas educacionais do século XXI. Assim, esse trabalho tem como objetivo promover a construção do dominó geoambiental como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem para dialogar acerca dos impactos socioambientais no bairro Jabotiana. O trabalho foi realizado com alunos da 1ª série do ensino médio do Colégio Estadual Joaquim Vieira Sobral em Aracaju. Como procedimentos metodológicos foram utilizados as seguintes etapas: levantamento bibliográfico e documental; aulas regulares; aula de campo interdisciplinar no entorno do Rio Poxim; e, oficina pedagógica para construção do material didático em turno contrário. O aluno nos dias atuais tem acesso a informações sobre os mais diferentes assuntos que acontecem no Brasil e no mundo, o que de certo modo tem levado o professor a buscar novas possibilidades para trabalhar os diversos conteúdos propostos na grade curricular. Assim, é fundamental utilizar ferramentas pedagógicas que possam contribuir para uma aprendizagem significativa acerca do que está sendo ministrado em sala de aula, além de motivar os alunos a relacionar tais conteúdos com o ambiente onde vive de forma lúdica. Assim, a relevância da ferramenta pedagógica, o dominó geoambiental, no que concerne ao envolvimento do aluno em sua construção e aplicação. Os resultados mostraram a relevância em instigar o olhar crítico do educando sobre a realidade socioambiental local/global a partir da ferramenta pedagógica, o dominó geoambiental, permitindo o estímulo da capacidade cognitiva e o protagonismo do aluno como forma de impulsionar uma reflexão sobre os problemas socioambientais do bairro, bem como a busca por soluções junto aos órgãos ambientais.

Palavras Chave: Aluno, Ensino e aprendizagem, Impactos socioambientais.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal de Sergipe, E-mail: claudionetecandia@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal de Sergipe, E-mail: snascimentogois@gmail.com.

³ Professora Adjunta do Departamento de Geografia da UFS e da Pós-Graduação (PRODEMA e PROFCIAMB), E-mail: ms.ferreira.s@hotmail.com.

THE GEO-ENVIRONMENTAL DOMINO AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT

The use of pedagogical tools in the process of knowledge acquisition allows improvements in the teaching and learning process, as it allows classes more dynamic. The traditional teaching methodology are (and need) to be reassigned to the new educational demands of the 21st century. Therefore, this work aims to promote the construction of the geo-environmental domino as a pedagogical tool in the teaching and learning process to discuss the socio-environmental impacts in the Jabotiana neighborhood. The study was developed with high school students of the Joaquim Vieira Sobral State College in Aracaju. The methodology used followed these steps: bibliographical and documentary survey; regular classrooms; an interdisciplinary field class around the Poxim River; and, pedagogical workshop for the construction of didactic material in the other school shift. Nowadays, the student has access to information about the most different subjects that happen in Brazil and in the world, which has led the teacher to look for new possibilities to work the various contents proposed in the curriculum. Thereby, it is fundamental to use pedagogical tools that can contribute to meaningful learning about what has been taught in the classroom, and motivate students to relate such content to the environment where they live in a playful way. The relevance of the pedagogical tool, the geoenvironmental domino, in what concerns to the student's involvement in its construction and application. The results showed the importance of instigating the critical view of the learner on local / global socio-environmental reality from the pedagogical tool. The geo-environmental domino, allowed the stimulus of the cognitive capacity and the protagonism of the learner as a way to stimulate a reflection on socio-environmental problems of the neighborhood, as well as the search for solutions with environmental agencies.

Keywords: student, Teaching and learning, Social and environmental impacts

INTRODUÇÃO

O aluno no século XXI, tem a sua volta, acesso a ferramentas tecnológicas que o tornam por vezes, alheio ao que ocorre no seu entorno. Nesse sentido, é no ambiente escolar que esses distanciamentos ocorrem. Diante das novas demandas do século, cabe aos professores desenvolverem estratégias para motivar seus alunos no processo da construção do conhecimento, priorizando a relação ensino e aprendizagem a partir da participação do discente.

A falta de interesse e motivação no cotidiano nas salas de aulas, tem levado professores a buscarem metodologias que transforme suas aulas mais prazerosas e menos enfadonhas. Nessa direção, torna-se relevante o uso de ferramentas pedagógicas como auxílio no processo de ensino e aprendizagem objetivando integrar o aluno aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, bem como tornar a aprendizagem significativa.

Para tanto, a proposta de desenvolver conteúdos pertinentes à realidade onde o aluno está inserido, surgiu a partir de aulas regulares e atividades extraclasse capazes despertar o olhar diferenciado do aluno no que condiz ao entorno do seu ambiente de moradia, que também

corresponde ao local onde está inserido o colégio. Nesse viés, é possível tornar os conteúdos mais próximos da realidade do aluno. Para tanto, exige-se do professor uma superação aos desafios inerentes a busca constantemente de práticas pedagógicas que motivem seus alunos, levando-os a aproximarem dos saberes científicos, propostos nos livros didáticos, com suas realidades, através de atividades lúdicas.

A presente pesquisa, faz parte da dissertação de mestrado em curso, tem como relevância integrar os conteúdos trabalhados em sala de aula à atividade prática com o uso de ferramenta pedagógica de forma lúdica, especificamente a construção do dominó geoambiental. Nesse sentido, alguns questionamentos recorrentes estimularam a pesquisa:

- De que modo é possível atrair a atenção de jovens adolescentes da 1ª série do ensino médio às práticas pedagógicas não convencionais aos modelos tecnológicos?

- É possível sensibilizar alunos sobre a problemática socioambiental local através da ferramenta pedagógica o dominó geoambiental?

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo geral promover a construção do dominó geoambiental como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem para dialogar acerca dos impactos socioambientais no bairro Jabotiana em Aracaju, Sergipe, local de morada dos alunos e onde está situado o Colégio Estadual Joaquim Vieira Sobral.

Para responder aos questionamentos, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar como os conteúdos desenvolvidos em sala de aula podem ser inseridos na realidade do aluno;

- Sensibilizar o aluno a partir da construção coletiva da ferramenta pedagógica como forma de estimular o processo de ensino e aprendizagem.

ATIVIDADES LUDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A prática diária no ambiente escolar, especificamente na sala de aula, destaca a relevância do uso do livro didático como apoio para que os conteúdos nele inseridos possam ampliar os conhecimentos dos discentes. Entretanto, é preciso buscar outras alternativas capazes tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso para os envolvidos. Para Castellar e Vilhena (2010):

Tentar alcançar objetivos de integração dos saberes adquiridos deveria ser uma das principais preocupações do professor, pois utilizaria a sua autonomia e criatividade para ampliar as informações existentes nos livros. Quaisquer que sejam as concepções que os docentes tenham do processo de aprendizagem, deveriam levar em conta atividades que motivem o raciocínio e as capacidades cognitivas, relacionando os conteúdos propostos no livro com o cotidiano do aluno. (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 139).

A autora reforça que faz-se necessário utilizar o livro didático como suporte para a condução das aulas, porém sempre respeitando a autonomia do docente, o que implica também em dar vez e voz tanto ao professor quanto ao aluno. Nesse sentido, é importante destacar que tal condução deve seguir um planejamento para direcionamento das estratégias de ensino que serão aplicadas para que de fato seja concretizado o processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de desenvolver aulas mais dinâmicas, criativas e significativas, o professor do século XXI tem como ponto de apoio, o uso de ferramentas pedagógicas que criam uma abertura para a conexão entre o que está escrito nos livros didáticos e a sua realidade local. Puntel (2010) instiga o professor do novo século a criar propostas que deem significado ao que é construído nas salas de aula, embora seja uma tarefa árdua e com obstáculos.

A diversidade de conhecimentos e interesses no ambiente escolar é um fator que desafia o professor a buscar metodologias que integrem teoria e prática. Sendo assim, é possível ministrar aulas a partir da construção coletiva de jogos, como por exemplo, o dominó geoambiental, sendo possível incluir conteúdos voltados à realidade dos alunos, numa relação local/global. Nesse viés, Puntel (2010) ressalta:

Quantas vezes nos sentimos impotentes diante de certos conteúdos que aparentemente estão distantes do cotidiano do nosso aluno e nos perguntamos como podemos torná-los mais significativos? São essas e outras preocupações que nos fazem buscar alguns experimentos, alguns sem sucesso e outros que deram certo, que objetivam melhor o ensinar e o aprender (PUNTEL, 2010, p. 90).

Nas análises da autora, os conteúdos apresentados em sala de aula precisam ser inseridos à realidade do aluno para que esses tenham significados e, portanto, motivem a criatividade para que o aprendizado ocorra de forma prazerosa.

A abordagem lúdica permite a vivência da cidadania na escola, com uma observação mais factual de como as questões sociais se refletem nesse espaço. Essa é uma consequência da autonomia dada ao discente para desenvolver práticas que considerem o conhecimento adquirido, de acordo com a singularidade de cada um, sua história pessoal e sua relação com o meio onde vive. Rupel frisa que:

Através da utilização das atividades lúdicas, os alunos participam de um ambiente de aprendizagem ativo, explorando e descobrindo conhecimentos.

Acredita-se que o lúdico é tão antigo quanto nossos ancestrais, pois o homem primitivo já tinha jogos, brincadeiras, desenhos, representações; como por exemplo, os desenhos nas paredes das cavernas, em suas esculturas, produção de utensílios para uso no dia a dia; onde a criatividade foi muito utilizada.

[...] Através da realização de atividades lúdicas promove-se a aprendizagem, formal ou informal. O lúdico, o jogo, o brincar, as brincadeiras acontecem dentro e fora da escola.

Quando utilizamos as atividades lúdicas no processo educacional formal, ou seja, em sala de aula, além dos objetivos cognitivos a serem alcançados, podemos enumerar outras contribuições que essas atividades podem proporcionar ao aluno: respeitar limites; socializa-se; desenvolver a criatividade; interagir (RUPEL, 2011, p. 6-7).

Nessa perspectiva, a autora instiga a desenvolver atividades como: jogar, representar, desenhar, experimentar, dinâmicas de grupo, dentre outras, propicia que a escola seja um espaço de práticas sociais nas quais os alunos não apenas entrem em contato com valores determinados, mas também ampliem sua capacidade criativa e crítica diante das diversidades de informações a ele apresentadas. A autora reforça “quando o ensino e aprendizagem acontecem de forma lúdica, os resultados são significativos tanto para o professor quanto para o aluno” (RUPEL, 2011, p. 2).

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada com base em: a) levantamento bibliográfico sobre ensino e aprendizagem, interdisciplinaridade, problemática socioambiental e atividades lúdicas da pesquisa; b) aulas e debates acerca da temática socioambiental numa relação local/global; c) aula de campo a partir da interdisciplinaridade; d) produção e aplicação do dominó geoambiental; e, e) análise e interpretação das informações para a produção do artigo. Vale ressaltar que as fases relacionadas as atividades realizadas na escola serão descritas detalhadamente no item porteirol, pois fazem parte da construção do conhecimento.

Construindo caminhos: da interdisciplinaridade às estratégias de ensino e aprendizagem

A proposta em construir de forma coletiva a ferramenta pedagógica a partir dos problemas socioambientais presentes à realidade dos alunos, partiu dos questionamentos e observações destes sobre as transformações existentes no bairro Jabotiana nos últimos anos e dos impactos causados ao Rio Poxim e a população no seu entorno. Para tanto, a pesquisa desenvolveu-se a partir dos seguintes momentos:

No primeiro momento: foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da problemática socioambiental presente no bairro Jabotiana. Foram analisados artigos científicos, dissertações, teses, publicações em jornais e revistas, bem como consulta a referencial sobre a temática.

O segundo momento consistiu em aulas regulares expositivas, dialogadas e ilustrativas sobre o conteúdo “os impactos ambientais provenientes da ação humana” priorizando debates em sala de aula. Os alunos teceram considerações sobre suas observações acerca das transformações ocorridas no bairro, e os transtornos causados pela expansão urbana que avança sobre áreas próximas ao Rio Poxim, ocasionando desmatamento da mata ciliar, comprometendo a vida no ecossistema e à população local.

A partir dos debates, no terceiro momento ocorreu uma aula de campo interdisciplinar no entorno do Rio Poxim. Os professores (Geografia, Biologia, Língua Portuguesa, História, Sociologia, Filosofia, Artes, Matemática e Educação Física) e alunos caminharam pelas ruas do bairro Jabotiana que contornam o corpo hídrico. Foram realizadas quatro paradas para a troca de conhecimentos através do diálogo interdisciplinar, cujos alunos e professores fizeram suas considerações sobre o que conheciam e identificavam como impactos socioambientais visualizados no percurso.

Os questionamentos feitos pelos alunos acerca dos resíduos sólidos dispostos próximo ao manguezal, o cheiro exalado, a coloração da água, o descarte de efluentes domésticos e a proximidade das construções a área da mata ciliar foram discutidos ao longo do percurso. As explicações dos professores presentes e os apontamentos dos alunos tornaram esse momento de fundamental relevância para a compreensão das relações socioambientais no local pesquisado.

O quarto momento foi considerado desafiador para os participantes devido a complexidade em confeccionar o material didático. Assim, ocorreu mediante planejamento e diálogo interdisciplinar para a efetivação do material. Diante da falta de recursos financeiros, foi proposto aos alunos, que confeccionassem o dominó a partir da utilização de materiais que foram utilizados

em outras atividades escolares e que seriam descartados. A proposta consistiu em oportunizar aos alunos o desafio em saber reaproveitar materiais que poderiam ser descartados próximo ao Rio Poxim. Os discentes se organizaram em três equipes para o desenvolvimento das atividades que iriam desenvolver.

A produção e aplicação do dominó geoambiental, a partir da temática “Poluição das Águas”, teve como finalidade dialogar acerca da poluição das águas bem como as formas de minimizar os impactos causados às diferentes formas de vida numa relação local/global a partir da ludicidade.

A pesquisa inicial ocorreu com os alunos que ficaram responsáveis para realização da pesquisa na biblioteca da escola. Na biblioteca os alunos foram acompanhados por professores (Língua Portuguesa, Filosofia) com a finalidade de pesquisar nos livros informações que pudessem ser inseridas na atividade.

A segunda equipe ficou encarregada de realizar a pesquisa nas plataformas tecnológicas como computador e celulares, cujos discentes receberam orientação de professores (Educação Física, Sociologia e História). Os discentes realizaram pesquisas sobre conteúdos que abordassem sobre a confecção, materiais utilizados, regras e aplicação do dominó geoambiental envolvendo a temática estudada. Foram coletadas revistas antigas (permitidas para o recorte de páginas) e imagens impressas no computador.

A terceira equipe partiu em busca de matéria-prima para a confecção do recurso didático, e teve apoio dos professores de Geografia e Biologia que acompanharam as buscas, observando e orientando as dúvidas bem como conduzindo na busca de materiais existentes no estabelecimento, como caixas de papelão, sobras de emborrachado, cola, tesoura, dentre outros.

No dia seguintes (em turno contrário), alunos e professores em posse dos materiais, iniciaram a confecção do dominó geoambiental. A interdisciplinariedade foi aplicada na atividade a partir da troca de saberes entre os envolvidos. Para a definição dos tamanhos das peças e cortes, foram necessárias as orientações dos professores de Matemática e Artes.

Foram recortadas 28 peças com tamanhos de 6 x 2cm. Professores e alunos em posse das imagens coletadas na plataforma tecnológica e nas revistas, definiram de forma coletiva o material que faria parte dos símbolos no dominó geoambiental. As figuras selecionadas foram coladas nas peças seguindo a sequência das perguntas propostas. As questões que fizeram parte do dominó geoambiental, foram construídas de forma coletiva com a participação de alunos e professores. No verso do dominó geoambiental, foram colados emborrachados na cor verde para melhor representar o ambiente da vegetação no entorno da escola.

A experiência pedagógica e o protagonismo do aluno

Considerando os momentos de construção coletiva das atividades, a luz da interdisciplinaridade, e o envolvimento dos alunos acerca da relação ensino e aprendizagem, buscou-se relacionar a teoria nos livros didáticos à prática na confecção da ferramenta pedagógica, o dominó geoambiental. Dessa forma, os docentes colocaram em prática o incentivo e motivação interdisciplinar defendido por Fazenda (1998) “Um olhar interdisciplinarmente atento recupera a

magia das práticas, a essência de seus movimentos, mas, sobretudo, induz-nos a outras superações, ou mesmo reformulações” (FAZENDA, 1998, p. 13).

Os resultados obtidos foram analisados levando-se em consideração dois caminhos para a elucidação dos objetivos propostos: o primeiro buscou ressignificar a relação ensino e aprendizagem diante das novas demandas educacionais do século XXI, através de metodologias que saíram do ensino tradicional e oportunizam aulas dinâmicas e motivadoras.

Nesse sentido, Kaercher (2013) convida o professor a ultrapassar os limites do ensino tradicional, quando questiona “e você, professor, que marcas deixa nos seus alunos?”, e acrescenta, “é tarefa do professor nutrir, alimentar, com seu conhecimento, mas sobretudo com sua prática, com seu exemplo, o aluno” (KAERCHER, 2013, p. 16).

Diante das questões apresentadas por Kaercher (2013), foi possível aos professores dialogarem sobre os saberes científicos através das práticas pedagógicas nas aulas regulares e de campo, relacionando-as à realidade do aluno. Assim, os discentes foram motivados a participarem das discussões e debates sobre os problemas socioambientais no bairro onde residem.

Castrogiovanni (2011) corrobora com Karcher (2013) quando ressalta, “o professor deve ter clareza de que a comunicação é fundamental no processo de trocas e de construção do conhecimento”, sendo assim, novas metodologias podem ser construídas de forma coletiva e tornar conteúdos aparentemente complexos em práticas pedagógicas que despertem nos alunos o interesse e a aprendizagem na sua formação cidadã (CASTROGIOVANNI, 2011, p. 63).

O segundo caminho para atender aos objetivos propostos na pesquisa, partiu da análise sobre a sensibilização dos envolvidos para os problemas socioambientais no bairro Jabotiana a partir da construção coletiva do dominó geoambiental.

Os caminhos utilizados para a confecção do recurso didático, trilharam por diferentes saberes, desde a pesquisa bibliográfica, debates em sala, busca por imagens e seleção da matéria-prima até a montagem do dominó geoambiental, permitiram aos alunos motivação para elucidarem cada etapa proposta. Para Cunha (1988), o uso de jogos como recursos didáticos proporciona determinadas aprendizagens por abordarem de forma lúdica conteúdos por vezes de difícil aprendizagem.

Através das aulas diferenciadas, os alunos puderam realizar atividades de forma coletiva, possibilitando relacionarem os conteúdos dialogados em sala (“os impactos ambientais provenientes da humana”) aos problemas locais. Sendo assim, estes tornaram-se de fácil compreensão a partir do momento que, de forma lúdica, o desânimo e falta de estímulo foram sendo transformadas em curiosidade e autonomia para a efetivação da confecção e aplicação do dominó geoambiental. A Figura 1, representa dois momentos da atividade desenvolvida, a confecção do dominó geoambiental (Figura 1A) e a aplicação do jogo (Figura 1B).

A aplicação do recurso didático ocorreu com alunos da mesma série, porém em turno contrário. Os alunos responsáveis pela confecção do material, fizeram a explanação sobre as etapas de construção do dominó geoambiental. A turma escolhida para avaliar a eficiência do jogo, recebeu a proposta com desconfiança sobre a eficiência de um jogo confeccionado pelos próprios alunos.

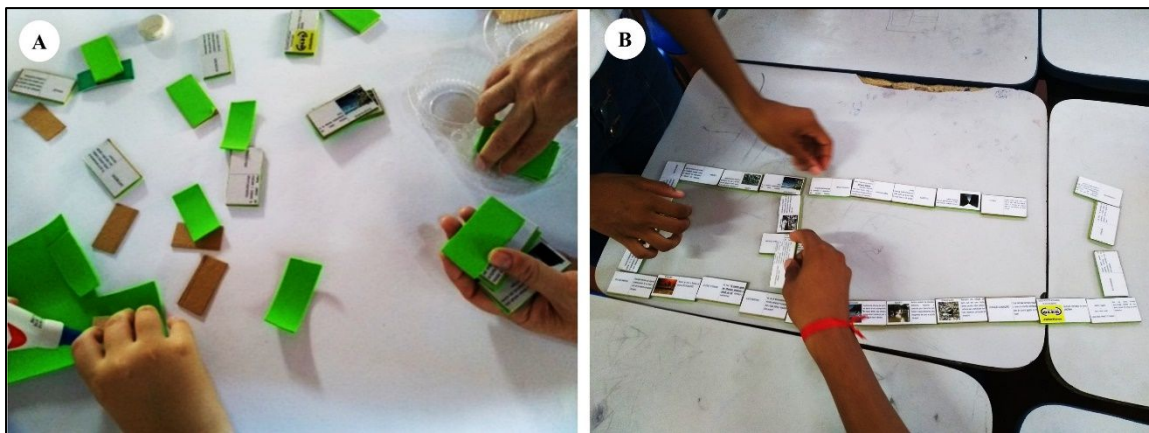
O entusiasmo dos protagonistas não permitiu que a desconfiança ocupasse espaço. Foram explicadas as regras do jogo e os colegas solicitaram que a atividade fosse realizada em pares, cuja proposta foi aceita e iniciado o jogo. É relevante destacar que os conteúdos presentes no dominó

geoambiental versavam sobre questões que contemplam aspectos socioambientais em uma esfera global e sobre o bairro onde está inserida a escola e residem os alunos.

Embora os conteúdos aplicados no dominó geoambiental façam parte da grade curricular para a série envolvida foi necessário um tempo maior para que os alunos associassem as respostas às imagens acerca dos problemas locais, evidenciando a importância de aulas que integrem teoria e prática para a realidade local do aluno, valorizando assim, seu espaço de morada.

Através da metodologia utilizada, foi possível aos alunos identificarem características sobre o bairro, exercitarem a memória e a percepção a partir da aula de campo realizada, bem como estreitar as relações sociais entre os integrantes da turma envolvida, além de tornarem-se protagonista a partir da construção de um jogo pedagógico o qual possibilitou aos alunos uma aprendizagem significativa.

Figura 1 – Confeção e aplicação do recurso didático – Dominó Geoambiental



A) Confeção do dominó geoambiental. B) Efetivação do jogo de dominó.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017 e 2018.

O olhar dos discentes para os problemas socioambientais no bairro permitiu que o processo de ensino e aprendizagem fosse realizado com sucesso na série envolvida, posto que foi identificado pelos docentes a relevância em fazer uso de ferramentas pedagógicas através de material lúdico, como o dominó geoambiental para tornar as aulas mais atrativas para alunos e professores e, conseqüentemente auxiliando na formação de cidadãos críticos e participativos.

CONCLUSÕES

A construção do conhecimento, a partir da interdisciplinaridade através do ensino das Ciências Ambientais voltado para as questões socioambientais no bairro Jabotiana, perpassa pela relação dos sujeitos envolvidos com o Rio Poxim, corpo hídrico afetado diariamente com a ação antrópica.

É relevante para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, que o professor diversifique suas aulas a partir de metodologias que as tornem atraentes para alunos e para os próprios professores. Através dessa pesquisa, a luz das práticas realizadas, foi possível reconhecer a relevância em instigar a construção do conhecimento de forma coletiva, permitindo que através da ludicidade, com a confecção do dominó geoambiental, os alunos compreendam as relações

socioambientais no bairro onde residem e assim, possam contribuir na busca por soluções junto a órgãos ambientais tornando-os protagonistas de sua própria história.

Agradecimentos: A Agência Nacional de Águas pelo apoio financeiro para participação no evento e pelo apoio ao PROFCIAMB, respectivamente. Ao Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobral, pela contribuição dos docentes e discentes durante o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Coleção Ideias em Ação. Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Espaço Geográfico Escola e os seus Arredores – descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: reflexões e prática**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 201. 320 p. Coleção Ciências Sociais.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus Editora, 1998.

KAERCHER, Nestor André. Os movimentos que meus mestres me ensinam: DDD'S, Signos, Alimentos, Escadas, Luzes, Grenais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Movimentos no Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso, 2013. p. 13-34.

PUNTEL, Geovane Aparecida. Os mistérios de ensinar e aprender geografia. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artemed, 2007.

RUPEL, M. A. P. **Atividades lúdicas: proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escolar**. PDE/ 2008-2009. SEED/UFPR.